Chegou para ficar

Ator de musicais, Guilherme Logullo conquistou espaço em "Babilônia", sua primeira novela, e foi conquistado pela televisão

Ele foi contratado para fazer apenas dois capítulos de "Babilônia" (Globo), mas seu papel cresceu tanto que Guilherme Logullo, 31 anos, ficará até o final da trama como o fotógrafo Caio Brandão, responsável por transformar Regina (Camila Pitanga) em modelo. "Foi uma grande surpresa. Depois dos dois capítulos previstos, os roteiros não paravam de chegar. Foi uma sorte também, a trama da Regina ganhou novos contornos e, com isso, meu personagem cresceu e tenho a chance de mostrar melhor meu trabalho", comemora.

Esta foi a primeira novela dele, que foi conquistado pelo ramo artístico. "Já estava nos meus planos fazer TV e cinema. Tinha feito alguns testes, mas ainda não havia sido aprovado. Agora, fui picado pelo bichinho da televisão, quero fazer mais, viver personagens que toquem o público de uma maneira positiva. Acho que essa é a minha missão", diz.

A veia artística de Logullo foi despertada desde cedo, quando ele ficou encantado com o balé. "Com uns nove anos eu já organizava apresentações com as outras crianças do condomínio onde morava. Mas, um dia, uma tia me levou para assistir a um festival de dança e eu saí de lá decidido que queria fazer aquilo", lembra ele, que foi matriculado em uma escola de balé e, no ano seguinte, conseguiu o primeiro emprego, como bailarino de um cantor infantil.

Na adolescência, ele ingressou no grupo XPTO e, anos depois, estreou nos musicais em "A Bela e a Fera" (2003) e, logo após, fez "Chicago" (2004).

Divulgação/Army Agency

O ator Guilherme Logullo, que está em "Babilônia, posa para foto

O ator foi, então, para a Europa e ganhou uma bolsa de estudos para uma faculdade de teatro musical em Londres. "Foram três anos de faculdade, dançando, cantando e atuando. Um sonho que me fez evoluir muito, tinha que trabalhar para me manter, já que a bolsa não dava direito à moradia. Trabalhei desde garçom em festa de ricos até figurante em filmes de Hollywood", diz ele, com orgulho.

Na volta para o Brasil, ele fez "Priscilla, Rainha do Deserto" (2012), "Como Vencer na Vida" (2013) e "Elis, A Musical" (2014), onde foi dirigido por Dennis Carvalho, mesmo diretor de "Babilônia". "Trabalhar mais uma vez com o Dennis foi o que me fez aceitar o papel na novela", conta ele, que vê como termômetro do sucesso fora das telinhas o carinho do público.

O desafio tem sido grande e o frio na barriga maior ainda. As pessoas têm sido incríveis, mandam muitas mensagens elogiando minha naturalidade e espontaneidade, dizem que parece que faço isso há anos. É muito bacana ver os olhares e as demonstrações de carinho. A mulherada assediou bastante e criou uma intimidade que não existia antes", brinca ele, que está solteiro.

Paulista, ele passou a infância em Santo André e a adolescência em São Bernardo do Campo (ambas no ABC) e, hoje, mora no Rio de Janeiro. "Vivi em tantos lugares no mundo que a adaptação foi a mais fácil. E me apaixonei pela beleza natural do Rio", conta ele, que diz ser viciado em viagens. ***(Laís Oliveira)***